

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIS MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gente
 Endereço telegraphico
 'O ALGARVE',
 Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 7 de julho de 1912

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes 700 réis
PUBLICACOES
 Na secção de Anuncios
 Cada linha 20 réis
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial.
Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 28
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

INDUSTRIA CAHIDA

Leva-nos hoje a pena para explanarmos as nossas reflexões sobre as dificuldades com que está lutando uma das industrias mais ricas que tivemos em algumas terras da nossa provincia.

Queremos referir-nos á industria da preparação da cortiça e fabricação de rolhas, que ainda hoje é occupação importante de numerosa população nossa com-provinciana.

Esta industria tinha feito seus assentamentos principaes na cidade de Silves e em São Braz de Alportel, povoações estas que tiveram um movimento de expansão enquanto taes industrias se exerciam de um modo lucrativo.

E tão prospero foi este movimento d'expansão, que nós, os da presente geração, vimos aquella cidade e esta aldeia alargarem os seus povoados com ruas inteiras e os seus moradores terem aquelle viver expansivo do bem-estar e da abundancia!

Casas ricas se formaram então e havia tranquillidade e o espirito de harmonia e de solidariedade que dá o bem-estar e a satisfação dos interesses.

Mas tempos vieram recentes em que o commercio da rolha foi reduzido por causas inevitaveis na concorrência; a rolha de cortiça teve succedaneos como aliazudo tem n'esta febre da humanidade de simplificar, baratear e melhorar os productos da sua actividade!

D'aqui nasceu que os commerciantes e industrias da rolha fabricada no paiz começaram as suas luctas para fazer os equilibrios entre a produção e o consumo; as classes operarias do genero vindo modificado o seu trabalho productivo, levantam rudes contendas com o capitalista negociante e n'uma serie successiva de interesses antagonicos foram-se incompatibilizando onde o problema estava insolúvel de um accordo conciliador.

N'estas circumstancias a familia operaria rolfheira vê-se em absoluta miseria, sem applicação do seu trabalho, lutando com a fome e n'uma inquietação atroz!

Por outro lado os industrias e negociantes, alarmados pelo desespero d'estas classes, de quem foram tanto tempo aliados n'uma productividade de conveniencia commum, hoje retiram-se d'estas povoações assustados e procurando nos centros policiados a garantia de vidas, que supõem em risco, e a garantia de seus valores, ameaçados de destruição!

E' este modo que observamos pois que se lê nos jornaes de Lisboa de quarta-feira, a seguinte nota:

ECCOS DA SEMANA

Muito Bem

A prestimosa associação commercial e industrial de Faro reuniu e deliberou representar ao governo, no sentido de se pôr immediatamente em execução a parte da nova reorganização do exercito, pela qual é aqui collocada a sede do regimento d'infantaria 4.ª e de vir a tal guarda republicana, que tanta alta está fazendo, devendo notar-se que é dos poucos districtos que anda a não tem.

Applaudimos esta bella attitude d'aquella corporação e esperamos que todas as outras classes lhe sigam o exemplo e que os particulares tambem auxiliem esta bella iniciativa.

A demissão do dr. Madeira

Ha já uma importante satisfação moral prestada a este nosso comprouviano, professor no lyceu de Beja,

um quasi total exodo das familias dos empresarios e negociantes de estabelecimentos de cortiça na cidade de Silves, hoje quasi só entregue a operarios desolados.

Foi n'estas circumstancias que vimos ser invocada a intervenção dos poderes publicos para solucionar tão grave situação das familias d'aquelles operarios.

Consta que o governo procura conciliar os interesses das classes, que estão incompatibilizadas por motivo d'esses mesmos interesses.

Mas como?
 Ha de por ventura o capitalista reduzir os seus valores por obrigatoriedade n'uma industria improductiva?

Se o commercio não quer tanta rolha, como solucionar a dificuldade?

Reduzir o trabalho é reduzir a respectiva remuneração e continuar na obra de ruina d'essas classes; é adiar o conflicto e não resolvê-lo.

As greves teem sido um elemento de agravamento d'estas incompatibilidades; levianas na apreciação dos interesses que defendem, não resolvem os seus problemas.

Os poderes publicos tambem não podem ter senão uma acção muito restricta na intervenção d'estas questões.

O que se impõe fatalmente é a applicação d'outros generos de trabalho das actividades que até hoje se mantinham nas fabricações de rolhas e preparo da cortiça.

Ha que fazer derivar para outras industrias essas actividades.

E como no Algarve ha variedades de industrias e algumas teem expansibilidade aproveitavel no concurso d'estas classes, toda a acção eficaz de qualquer representante dos poderes publicos, seria facilitar e promover n'essas industrias floreccentes o desenvolvimento, onde os braços dos operarios rolheiros realizem os honorarios a que estavam habituados.

Não nasceram os homens só para fazer rolhas, nem para viverem toda a vida nas terras onde nasceram. Não ha que indicar-lhes a emigração para fóra do paiz, mas dentro, a derivação para outras espécies de trabalho da sua actividade!

E' este o caminho e se levam a esperar que as associações ou as autoridades lhes tragam o remedio a seus males, só conseguirão prolongar estes e agravar a penosa situação que os assoberba!

Devesmos notar que estes numeros representam a emigração que segue a formula legal da ausencia do paiz porque ninguém desonhece que a emigração clandestina, na facilidade com que se faz entre os portos do Algarve e Gibraltar e ainda pela frequencia de navios estrangeiros, é muito maior que a que deixa os registos officiaes.

A ambição de ganhos avultados seduz os nossos comprovincianos e é este o motivo principal de irem procurar em aventuras no estrangeiro as suas melhorias.

Mas se attendermos a que a nossa provincia é uma provincia rica e ainda muito para ser explorada em novas fontes de riqueza, ha que lastimar este exodo de actividades que nos abandonam.

Evidentemente a intervenção d'este alto conselho superior d'instrução no sentido de ser reparada a offensa feita ao professor dr. Madeira, offensa que abrangia aquella corporação tambem, que já tinha votado o ser archivado o processo da syndicança, representa uma satisfação moral n'este desgraçado assumpto.

Resta que o sr. Duarte Leite re-

vogue o decreto perseguir e restitua o sr. Madeira aos seus direitos de professor do lyceu de Beja, que nenhum motivo deu para ser demittido.

Tristes manifestações

Muito má nota estamos adquirindo perante os estrangeiros com praticas improprias de gente civilisada!

Léon Deport, capitão de um vapor francez, ancorado junto á muralha de Santos, queixou-se á policia de que o despenseiro do seu vapor, ao saltar para terra, foi atacado por dois cães, assolados por dois guardas da exploração do porto e estes mesmo o ameaçaram com uma pistola!

Não é isto uma triste manifestação do estado aselvajado dos nossos empregados menores?

Que ideia farão os estrangeiros da civilização em Portugal!

Instrução militar

Como tudo da vida social, ha necessidade de modificar o serviço de instrução militar, a que hoje estão obrigados todos os mancebos que atingem a idade respectiva.

O tempo de 4 mezes, a 6 horas por dia, d'esta instrução é reconhecidamente em demasia para a necessaria aprendizagem. E' serviço pesado para instructores e instruídos e ha que diminuir as horas diarias dos exercicios ou reduzir o tempo de 4 mezes por desnecessario.

Se é de forca conservar nos quartéis este tempo os mancebos, dê-se-lhe serviço ordinario das obrigações militares simultaneamente com o da instrução.

Outra coisa se nota.

Porque não se ha de aproveitar este chamamento dos mancebos aos quartéis para se lhe dar noções, ainda que reduzidas, de leitura e de escrita aos que precisam?

Seria uma maneira muito economica de difusão da instrução primaria elemental, tão rareada nas nossas populações.

Armada inglesa

Devem começar brevemente as grandes manobras da esquadra do Home Fleet, em que tomarão parte nada menos do que trezentos e quarenta vasos de guerra, entre os quaes se contam quatro super-Dreadnought, quatorze Dreadnought, vinte e um couraçados, cento e quarenta e oito cruzadores e torpedeiro e contra-torpedeiros.

As manobras da esquadra estão confiadas a dois almirantes, sete vice-almirantes, treze contra-almirantes e um comodoro, que terão ás suas ordens todos os aeroplanos e hydroplanos actualmente ao serviço da marinha britânica.

Os jornaes ingleses, referindo-se a esse acontecimento, dizem que o espectáculo promete resultar soberbo e que as manobras, pela complexidade do seu plano, serão as mais importantes até hoje realizadas em aguas inglezas.

Linhas electricas

As camaras municipaes dos concelhos de Oleiros, Benavente, Idanha-a-Nova e Monforte apresentaram ao ministro do fomento duas representações apoiando o pedido de concessão feito pelo sr. Manuel Alves do Rio, para estabelecer linhas electricas de penetração em todo o paiz.

Emigração

E' de espantar a quantidade de gente que tem abandonado a nossa provincia.

Pelas notas que temos presentes, a emigração constante dos passaportes que foram passados em 1911 atingiu o numero de 768 individuos de ambos os sexos, predominando os homens e muito pequeno o numero de mulheres e menores.

No actual anno, até 30 de junho, o numero d'emigrantes está em 314, proximoamente os que emigraram em igual epocha no anno anterior.

Mas devesmos notar que estes numeros representam a emigração que segue a formula legal da ausencia do paiz porque ninguém desonhece que a emigração clandestina, na facilidade com que se faz entre os portos do Algarve e Gibraltar e ainda pela frequencia de navios estrangeiros, é muito maior que a que deixa os registos officiaes.

A ambição de ganhos avultados seduz os nossos comprovincianos e é este o motivo principal de irem procurar em aventuras no estrangeiro as suas melhorias.

Mas se attendermos a que a nossa provincia é uma provincia rica e ainda muito para ser explorada em novas fontes de riqueza, ha que lastimar este exodo de actividades que nos abandonam.

AGUA PARA FARO

Na plácida discussão sobre este assumpto, que o nosso collega o *Districto de Faro* tão pormenorizadamente traz connosco, anima-nos sem duvida o mesmo proposito de propugnar pelos interesses d'esta cidade e isso basta para que tal discussão se contenha em limites de devida consideração mutua e pelo publico que nos concede a sua leitura.

Concordamos em que as aguas dos poços da estação do caminho de ferro possam ser de qualidade aceitavel para o consumo por menos doagem de carbonatos e sulfatos de cal em dissolução, o que em absoluto não pode deixar de existir nas aguas do nosso littoral na faxa calcarea da sua constituição geologica.

Julgamos mesmo que a medicina ainda não disse a sua ultima palavra sobre a conveniencia de umas ou outras aguas potaveis na economia animal.

Mas o que traz as nossas duvidas maiores é se a quantidade d'agua é a sufficiente para as habitueis necessidades de uma cidade, já actualmente bastante populosa e que tem uma expansão que deixa ver um acrescimo constante na sua população.

O problema da agua, não se podendo resolver nas condições de um fornecimento completo e abundante a todas as exigencias de uma vida moderna e á beneficiação dos esgotos, fica muito áquem do que a cidade precisa.

Ora é n'esta phase das necessidades d'agua que não vemos que a agua dos poços do caminho de ferro possa satisfazer ás necessarias exigencias.

Faro precisa aguas, alem do consumo ordinario e já vulgarizado das familias, alimentos, lavagens, banhos e jardins particulares, precisa tambem as aguas das necessidades municipaes, como regas de jardins, ruas, correntes permanentes na canalisação dos esgotos.

Tudo isto não se fornece só com aguas de poços que são aguas caras, e que tendo de ser elevadas, mais caras se tornam.

Diz o collega que o minimo preço do fornecimento terá de ser de 200 réis por metro cubico; mas este preço é justamente o preço actual do fornecimento da agua a domicilio e sem mais em argos para o consumidor. Cum tal preço ninguém quer ainda as despesas de derivação e apparelhos (philtros e contador) etc., etc.

Não sabe o collega que a agua que hoje se gasta em Portimão é vendida por este processo de distribuição nos domicilios, trazida dos fontanarios em pequenos carros como os de Faro?

O serviço prestado pela companhia dos aguas de Portimão consistiu tão somente na aquisição da agua da beira-terra, reputada melhor que as aguas de Silves excessivamente cácaras.

Mas as aguas canalizadas para as casas são muito poucos moradores a quizeram, fugindo á despeza da derivação da rede geral.

Ora dar ao municipio o encargo de fazer elevar as aguas, estabelecer a rede de derivação e d'esta impôr aos locatarios de predios a secundaria derivação, é exigencia fóra das regras d'economia, em que a modicidade das nossas habituaes condições d'existencia não se comporta.

Por isso temos dito que o capital, sempre tão cauteloso nos seus empreendimentos, era de presumir que não se metesse em taes aventuras sem outras garantias.

Prender a liberdade do particular de adquirir agua directamente dos poços ou dos vendedores ambulantes, que lhe'a fornecem a seu prizer, seria incorrecto e violento.

Todas estas razões levaram o nosso interesse pelo publico a dizer que o problema das aguas para Faro não é assumpto que possa resolver-se sem madura ponderação.

Em nossa opinião o fornecimento de poços e por elevação, despendendo mais ou menos, será sempre insufficiente e muito áquem das geraes necessidades d'este elemento importante da vida actual.

Não ha aguas a captar nas proximidades de Faro, mesmo a distancia aproveitavel? Teremos de nos remediarmos com o serviço actual de fornecimentos, pois a elevação e derivação não melhora o consumidor, nem no preço a agua nem na sua mais facil aquisição.

E vemos ue Faro, como está, com aguas a 10 réis o cantaro de 20 litros que o mesmo é que ter aguas a 200 réis por metro cubico, e agua potavel em casa nas talhas, está muito bem.

Se as novas aguas não vierem com tal abundancia que d'este modo tragam esta especial vantagem ao consumidor, a melhoria de situação não é de grande ap eço.

E porque não ha de ser estudado o assumpto sob o aspecto das albu feiras, que na civilização arabe tanto contribuíram para o desenvolvimento da agricultura regada d'esta nossa provincia.

Não daria uma captação d'aguas pluvias dos invernos para se fazer um abundante deposito a fornecer para todas as necessidades das exigencias d'esta crescente população?

Porque não se ha de estudar o problema n'este aspecto?

Já se experimentou a perfuração arteziana; discutem-se ha tempo as aguas dos poços; pois estude-se tambem o problema das captações por meio d'albufeiras.

E' um aspecto novo da questão que nos parece valer bem a pena ser estudado e submettido á apreciação dos entendidos.

A nós parece-nos que este modo de resolver o assumpto, longe de ser uma phantasia, seria justamente o meio de obter aguas de boa qualidade e em sufficiente abundancia para o necessario fornecimento de uma cidade de largo futuro e justas aspirações como está sendo Faro.

Se ha ou não este processo n'outros paizes, ignoramos, mas que o houve na civilização arabe em larga escala não é ignorado de gente habituada a leituras.

JOAO CARLOS GOMES MASCARENHAS

ADVOGADO
 CONSULTORIO NA RUA DIREITA EM VILLA NOVA DE PORTIMÃO

Contra a debilidad e para sustentar as forca

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello e C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho re presenta um bom bibe.

INDUSTRIAS NOVAS

Pela Repartição de Turismo do Ministerio do Fomento nos foi enviado o seguinte officio, a que damos publicidade e recommendamos aos nossos leitores que não deixem de secundar tão bella iniciativa, que no Algarve pode ter um bello horisorte com tanto artefacto de artistico merecimento que se produz n'ea p.ovia.

Rembramos entre tantos os objectos de palma para empacotamentos, os mobilarios de Monchique, as nossas conservas, os objectos de figos e amendoas, as conchuras de nossas especialidades, etc., etc., tanta e tanta minima coisa agradável com que podemos excitar a cobicia do estrangeiro que nos visita.

Este o officio circular dirigido á imprensa e a todos os senhores do Sr. director d'O Algarve:

Peço a v. o favor, que desde já agradeço, de tornar publico por intermedio do seu jornal que a Repartição de Turismo, está organisando uma exposição de objectos de caracter nacional susceptiveis de venda a turistas estrangeiros. Tem esta exposição como fim o desenvolvimento d'uma industria muito explorada já fóra e que entre nós não tem sido convenientemente exercida, limitada como está á produção de artigos insignificantes e que estão muito longe de honrar industria nacional.

Conta esta Repartição por ler instituir, numerosos premios em favor dos concorrentes que mais interessantes objectos apresentarem.

Acceptam-se desde já quaisquer objectos para a referida exposição sendo do maior conveniencia que o nome do remetente, localidade, preço do objecto sejam escriptos d'uma forma bastante legivel para evitar confusões.

Os objectos de valor inferior a 2.000 réis não serão restituídos e ficarão fazendo parte da colleção d'esta Repartição. S'ide e Fraternidade. Repartição de Turismo em 1.º de Julho de 1912. O Director,

LINGUA ESPERANTO

Faz este mez precisamente vinte e cinco annos que um modesto medico polaco publicou, sob o pseudonimo de dr. Esperanto, um pequeno livro intitulado *Lingua Internacinal*, em que era apresentado publicamente um novo projecto de idioma internacional. Como acontece geralmente a principio a todas as innovações, o systema do dr. Esperanto soffreu á indifferença geral do publico e só após algum tempo de uma tenaz propaganda começou a adquirir prozelitos em diversos logares da Russia, Suecia e Alemanha.

Mais tarde, em volta d'este facto, começou a accentuar-se um movimento internacional, que hoje conta muitos representantes de todas as classes sociaes de quasi todos os paizes do mundo e que é conhecido pelo nome de *Esperantismo*.

Descrever todas as phases por que tem passado esse movimento seria, por certo, deveras interessante, mas demandava muito espaço, com que aqui não contamos, tão accidentada tem sido já a vida do Esperantismo; limitar-nos-hemos, pois, a frisar a importancia que esse acontecimento reveste e a beneficia influencia que pode produzir na actual sociedade.

O Esperanto, producto simultaneamente do espirito genial d'um homem de sciencia e da inspiração sublime de um idealista, creou-se com o fim capital de estreitar e fortalecer as relações entre as diversas nacionalidades, de contribuir para a harmonia dos povos, de confraternisar e solidarisar, enfim, as diferentes raças que constituem a familia humana.

Tal foi o espirito primitivo da lingua do dr. Esperanto ou simplesmente, lingua Esperanto, como actualmente se denomina a obra do dr. Zamenhof, aspecto que ainda conserva e que, apesar da corrupção dos tempos, ha de certamente legar ás gerações vindouras.

Escusado será, pois, accentuar que a nobre causa que o Esperanto visa havia de trazer-lhe as sympathias e a adhesão d'aquelles que se interessam pelo progresso e pela socialização dos individuos. Um outro motivo poderoso, porem, existia para que a nova lingua conquistasse a admiração de muitos homens. E' que ao lado do caracter altruista que o caracterisava, o Esperanto assentava tambem n'um fundamento philologico, n'uma base scientifica, por esse facto incontestavel e que destrua todos os falsos argumentos que pretendessem oppor-lhe. E por isso, foi com relativa rapidez que o Esperanto ganhou elementos valiosos no meio scientifico e intellectual, que por seu turno secundaram o modesto auctor da lingua internacional na propaganda de uma causa justa e humanitaria.

Assim, graças a esses elementos importantes, a ideia foi de propaganda com intensidade, entrou em todos os campos da actividade humana, venceu antigos preconceitos, conquistou devotados amigos e converteu-se na unica solução pratica e immediata de lingua internacional auxiliar.

E se alguém duvidar das nossas affirmações, dir-lhe-hemos que os factos a isso nos autorisam. O numero grande de jornaes esperantistas, as edições de todas as especies de obras scientificas e literarias, as associações e sociedades de estudo e propaganda da lingua do dr. Zamenhof são a prova mais eloquente de quanto acima deixamos dito.

Creemos bem que com estes predicados ninguém duvidará do papel importantissimo que o Esperanto pode efficazmente desempenhar na actual sociedade, ávida de civilização e de ideias novas. Pois bem, contribuamos dentro dos nossos meios de acção para a realização d'esse desideratum e ficaremos seguros de ter dado mais um passo no caminho do progresso.

BERNALDO.

FREDERICO CORTES
 MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 Com os cursos especificos de doenças d'olhos, vias urinaes e clinica infantil
CLINICA GERAL
 CONSULTAS - De 1 a 3 da tarde.
 Rua do Repouso - FARO
 391

MELHORAMENTOS EM LAGOS

Emprestimo—Imposto—Construção de ramaes
Na camara dos deputados foi hontem apresentado um projecto de lei referente á cidade de Lagos; melhoramentos, prolongamento de ramaes de caminho de ferro, etc.

NOTICIAS VARIAS

Regressou de Lisboa o sr. governador civil do distrito Antonio Paulino d' Andrade.
Tem estado em Faro o sr. João Peres Ponce, medico militar.
Regressou já das thermas de Curia o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, meretissimo juiz d' esta comarca.

—Pelo sr. Jorge Nunes foi apresentado no parlamento um projecto de lei para que os diplomados com o curso da Escola Nacional de Coimbra recebam o titulo de engenheiros agricolas.
—O presidente da Republica paga de renda annual ao estado pela parte que vacou occupar no palacio de Belém, conforme concessão do parlamento, a verba de 1:200\$000 a descontar no seu ordenado.
—Na praia da Rocha, no hotel Viola, foi offerecido pelo sr. dr. Victorin Mealha, um jantar de despedida ao juiz de Silves e ás pessoas que mais intimamente conviveram com aquelle magistrado, transferido d'aquella comarca para Beja.

galhões, administrador da companhia de electricidade de Faro.
—Tambem em Sevilha a vida está sendo carissima.
Os inquilinos promoveram um grande comicio para se opporem á elevação do preço dos alugueres das casas.
CORREIA RIBEIRO
Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
Consultas de medicina e cirurgia
Rua da Conceição da Gloria, 28-1.º E.
(LA AVENIDA)
LISBOA 584
O soldado da cabelleira
Um soldado hollandez do regimento 8, aquartelado em Arnhem, gabava-se, quando sentou praça, da sua soberba cabelleira que em caracos lhe cabia nos hombros.

NOVA FABRICA DE MOAGEM

Accedendo ao amavel convite dos proprietarios d' esta importante instalação industrial, visitámos hontem esta estabelecimento e trouxemos de nossa visita a mais agradável impressão, pois observamos, e amavelmente nos foi explicado, o funcionamento de uma industria, hoje servindo todas as nações e a que a engenharia tem applicado os mais aperfeiçoados machinismos, para a utilização das farinhas, principal e geral alimentação das populações.
Instalada esta fabrica sob os cuidados e competencia de seus proprietarios e nossos amigos srs. Carlos Albers e Monteiro de Barros, o primeiro um engenheiro distincto e o segundo uma aptidão industrial já excelentemente manifestada n' outras industrias e commercio, vamos deixar nos nossos registos as impressões colhidas da nossa visita e os nossos parabens aos industriaes que levaram a fim a sua instalação de um modo tão honroso para a sua competencia e iniciativa.

duas pares de mós completos com todos os seus accessorios, um elevador.
Para o abastecimento das aguas necessarias possui dois pozos nos quaes estão montadas 3 bombas movidas a correa que elevam agua para 3 reservatorios de ferro, os quaes fazem a distribuição d' agua pela fabrica.
A iluminação vai ser feita por electricidade, para o que foi encomendado um dynamo 13 K W e 230 volts á casa Hermann Poge Chemnitz, Allemanha, por intermedio dos seus agentes em Faro.
Ao terminar a nossa visita os directores d' esta empresa no seu escriptorio, offereceram-nos um copo de cerveja com o qual o nosso collega Luiz Mascarenhas fez uma pequena saudação de louvores aos valerosos pioneiros do progresso pelas industrias tão distinctamente representados nos srs. Carlos Albers e Monteiro de Barros, que n' esta iniciativa honraram a cidade de Faro com a sua empresa.
O sr. Monteiro de Barros correspondeu a esta saudação agradecendo e manifestando os seus entusiasmos pelas industrias e que não só os movia a elles industriaes o interesse material da empresa como o interesse moral de serem prestaveis a esta cidade e a esta provincia na cooperação da sua expansão industrial.

Artigo 1.º Fica autorizada a camara municipal de Lagos a lançar o imposto de 1 por cento ad valorem sobre as mercadorias exportadas pela delegação aduaneira de Lagos para garantia dos encargos resultantes das seguintes obras:
1.º Prolongamento do ramal de caminho de ferro de Lagos para Portimão.
2.º Esgrutas da cidade.
3.º Abastecimento de aguas.
4.º Iluminação electrica.
Art. 2.º E' autorizada a camara municipal de Lagos a contrair um emprestimo em conta corrente, ou por emissão de obrigações até á quantia de 500:000 escudos effectivos, com applicação á construção d' um troço da linha ferrea do Sul e Sueste, compreendido entre a estação Ferragudo-Portimão e Lagos.
Art. 3.º Os encargos totaes do emprestimo, excluidos o da amortização, não devem exceder 5 1/2 por cento do capital realocado, sendo a amortização feita semestralmente no prazo maximo de 40 annos, com facilidade de antecipação.
Art. 4.º O producto do emprestimo será entregue á Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, á medida das necessidades da construção do troço de linha a que se refere o artigo 2.º
Art. 5.º Este troço fará parte, para todos os efeitos da linha do Sul e Sueste e a sua exploração ficará a cargo da administração dos Caminhos de Ferro do Estado.
Art. 6.º São especialmente consignados ao pagamento da annuidade correspondente ao juro e amortização d' este emprestimo as seguintes receitas ou importancias:
a) A importancia do subsidio de navegação para o Algarve que o Governo actualmente paga em cumprimento do contrato de 13 de janeiro de 1904, publicado no Diario do Governo de 21 do mesmo mez e anno, o que segundo o mesmo contrato, deve cessar logo que esteja construido o prolongamento de Portimão a Lagos.
b) A receita bruta total do prolongamento do actual ramal de Tunes a Portimão incluindo impostos.
§ unico. Logo que a linha entre em exploração serão aquelles receitas entregues, semestralmente, bem como metade d' este subsidio annuo, ao estabelecimento bancario que haja feito o emprestimo até á importancia da respectiva meia annuidade.
Art. 7.º As taxas estabelecidas para o transporte dos passageiros e mercadorias na linha de Ferragudo-Portimão a Lagos poderão ser, durante o periodo da amortização, superiores ás tarifas geraes das linhas do Estado e fixadas por forma que torne a exploração o mais rendosa possivel sem prejuizo do desenvolvimento do trafego.
Art. 8.º No caso da receita fixada no artigo 6.º ser inferior á annuidade do emprestimo, a camara municipal de Lagos entrará com a quantia necessaria para a completar, consignando para esse effeito:
a) As disponibilidades da receita de viação;
b) A parte necessaria do produto do imposto criado pelo artigo 1.º e aumentando a percentagem adicional ás contribuições geraes do Estado do necessario para solver o encargo.
Art. 9.º O governo poderá em qualquer tempo antecipar o pagamento do emprestimo feito pela camara, utilizando os excessos de receita indicado no artigo 6.º d' esta lei, se os houver.
Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrario.

—Foi exonerado o antigo ajudante da repartição do registro civil de Villa do Bispo e nomeado para o substituir o sr. José Banto Correia Viegas.
—Está resolvido que o orpheson academico, sob a direcção de Antonio Joice, parte no dia 17 de agosto para o Brazil, no paquete Aragon.
—Retira-se brevemente para as caldas das Felgueiras o sr. dr. Vaz Abovim, com sua esposa.
—Com sua esposa esteve na praia da Rocha no passado domingo o sr. Alexandre de Figueiredo e Mello, d' esta cidade.
—Tem passado muito incomodado o sr. general Henrique Cavaco.
—Renuciou em Coimbra afim de solemnizar o decimo anniversario da sua formatura, o curso do 5.º anno juridico de 1901-1902. Reuniram-se todos em jantar intimo. Photographaram-se em grupo no pateo da Universidade e assistiram a uma missa no templo de Santa Cruz por alma dos condiscipulos fallecidos. Na Universidade abriram uma «quêtes» em beneficio do antigo empregado sr. Servulo Brandão, dizendo-lhe que era para um jantar. Alguns dos bachareis pertenceram á tuna de que foi continuo o mesmo Servulo. Do curso fazia parte o nosso conterraneo, sr. dr. João de Deus Ramos Junior, governador civil do distrito da Guarda. Visitaram o reitor da Universidade e os seus antigos professores.
—Tem estado na praia da Rocha com sua esposa o sr. general José Ortigão.
—Foi collocado na inactividade o engenheiro ajudante sr. Frederico Alexandrino Garcia Ramires.
—Ainda se conserva na praia da Rocha a sr.ª D. Anna de Bivar Cumano, d' esta cidade.
—Grassa em Inglaterra no gado a febre aphtosa, determinando uma grande subida no preço das carnes n' aquelle paiz.
—Soffreu um pequeno susto ao transportar-se no seu automovel da estação de caminho de ferro de Portimão para a praia da Rocha a familia do sr. João Antonio Judice Fialho.
Este accidente foi contado em Faro de um modo alarmante e exagerado na sua realidade.
—Sobre assumptos relativos a esta provincia conferenciou o sr. major Antonio Paulino de Andrade com os ministros da justiça, finanças e guerra.
—A direcção da Associação dos Jornalistas e homens de letras está estudando o novo projecto de restricção á lei d' imprensa apresentado ao parlamento.
—Está fazendo servico na fiscalisação da pesca na nossa costa o vapor Berrio.
—O chefe de conservação da direcção das obras publicas d' este districto, sr. Diniz da Costa Guimarães foi collocado provisoriamente na direcção da Guarda.
—Estiveram hontem n' esta cidade depois de terem percorrido em inspecção ao: serviços da linha ferrea do sul os srs. Arthur Mendes, engenheiro director dos caminhos de ferro; Galhardo, chefe de tracção e officinas; Couvres, chefe de via e obras; e Lima Henriques, chefe do movimento.
Conta-nos que s. ex.ª levaram bastantes apontamentos de urgentes necessidades e modificações no servico. Retiraram para Lisboa no comboio correio.
—O fiscal dos impostos sr. José Ruah foi transferido de Castello Branco para Beja.
—Está na sua propriedade do Arieiro com sua esposa e filho o sr. João Ferreira Monteiro, de Villa Nova de Portimão.
—Estão deduzindo acção de investigação de paternidade illegitima para se habilitarem, quando reconhecidas, a herança de seu pretendido pai, duas senhoras de Villa Nova de Portimão que se dizem filhas do visconde de Alvor abi fallecido o mez passado.
—Até que emfim vão-se fazer as obras de reparação de motas na ribeira do Almargem, Tavira, sendo dirigidas pelo sr. engenheiro Pestana Girão.
—No senado foi votado que as mulheres, maiores de 25 annos, diplomadas com um curso superior, secundario ou especial, tenham voto.
—Obteve 30 dias de licença o official do registro civil de Lagos sr. dr. José Francisco Coelho.
—O tenente Paterno, que em Roma matou a sua amante a condessa Julia Trigona, foi condemnado a prisão perpetua, mas recusa-se a tomar qualquer alimento, pretendendo suicidar-se, o que não lhe consentem.
—Tem estado em Portimão em casa da avó de sua esposa o sr. dr. Carrasco Guerra e sua familia, medico da capital.
—Partiu hontem para a Praia da Rocha a sr.ª D. Julia de Magalhães, esposa do sr. Francisco de Sousa Ma-

Perfumaria
Perfumaria
Perfumaria
PHARMACIA A. F. ALEXANDRE
Praça D. Francisco Gomes
FARO 683

Theatro Avenida, de Lisboa
A revista Co-Co-Ró-Co
é, all, o grande successo
da actualidade
O mais atrahente e sensacional espectáculo que, na presente occasião, possui Lisboa, é, sem duvida alguma, a revista Co-Co-Ró-Co, em scena no Avenida, com o mais brilhante e justificado exito.

JOSÉ VICENTE MADEIRA
ADVOGADO
José Martins da Cunha
PROCURADOR
RUA 1.º DE DEZEMBRO
(vulgo R. da Sapataria)
FARO 419
INCENDIO D'UM VAPOR
Queimados vivos
Dizem de Vianna, em data de 21:
Incendiou-se no baixo Danubio, perto de Cornavoda, o vapor danubiano «Regina Elisabeta», da Sociedade Hungara.

Consultorio Cirurgico-dentario
DE
HENRIQUE BORGES
CIRURGIAO DENTISTA PELA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.
Obturações a ouro e a porcellana.
Dentaduras sem placa (Bridge-York)
Apparellhos para correcção dos dentes e maxillares
PRAÇA FERREIRA D'ALMEIDA
FARO
NOVA MACHINA DE ESCREVER
O cumulo da perfeição
Desde que o diplomata allemão o barão Marshall chegou a Londres os escriptorios da embaixada da Allemanha na capital ingleza enriqueceram-se com um pequenino movel.

Contra a debilidade
Recomendamos a Farinha Petrol Ferreguinosa de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cujo accção pôde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.
EXPOSIÇÃO DE QUADROS
Os qualificados professores da Escola Industrial de Faro, os srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco abriram hontem a sua exposição de quadros no Museu Maritimo, salas da Casa Pantoja, para cuja abertura tiveram a amabilidade de convidar a imprensa d' esta cidade.
Gratos á sua distincção aqui consignamos os nossos agradecimentos.
Na rapida inspecção que podemos fazer aos quadros expostos podemos ver que os mestres não faltaram á sua gloriosa tradição de profissionaes em primeira plana.
Entre os quadros expostos estão alguns da sr.ª D. Alexandrina Ferreira Chaves, uma discipula do sr. Ezequiel Pereira, que rapidamente atravessou a difficil escala dos amadores que se estabeleceram por sua especial aptidão.
Com tempo e mais demoradamente havemos de fazer as nossas visitas ao bello salão e mais alguma coisa diremos aos leitores das nossas impressões.
CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.
Clinica Geral. Operações
Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.
Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos
Rua de Santo Antonio, n.º 6
FARO 334
Carreira de tiro em Faro
Relação dos atiradores que melhor classificação obtiveram no tiro civil no dia 30 de junho:
A 100 metros, deitado, o sr. José Machadinho, com 34 pontos.
A 200 metros, deitado, o sr. dr. Antonio Miguel Galvão, com 38 pontos.
A 300 metros, de joelhos, o sr. José Antonio Pereira, com 21 pontos.
Carreira de tiro de Faro, 30 de junho de 1912.
O director,
Francisco José de Barr.ª,
Tenente de infantaria 4.
NECROLOGIA
Falleceu em Lisboa a menina Mary Ruah, d' esta cidade, por ter recebido um coice em pleno thorax de um cavallo, ao qual cometeu a imprudencia de puzar pela cauda.
Levada a Lisboa immediatamente, abi foi operada, não resistindo á operação.
Este infeliz accidente tem entristecido quem d' elle teve conhecimento e comhecia a galante criança assim victimada.
A seus inconsolaveis paes srs. José Bento Ruah e D. Simy Ruah a nossa participação em seus tão justificados desgostos.
Falleceu em Lagos a sr.ª D. Maria Adelaide dos Santos Antunes, professora particular e esposa do sr. Pedro Antunes, tenente de infantaria.
Em Albufeira falleceu o sr. José Valente, proprietario.

ULTIMAS NOTICIAS

LISBOA, 6

Segundo noticias chegadas do Porto houve a noite passada levantamentos populares de caracter monarchico proximo de Fafe e nas freguezias rurais de Moreira de Rey e Vinhos dando-se desordens e tocando os sinos a rebato.

De Guimarães marcharam tropas para aquellas freguezias, assim como para Guimarães foram forçadas de Braga.

Perece que havia ramificações do levantamento em outras freguezias que não chegaram a manifestar-se.

Ha numerosas prisões. O socoço está inteiramente restabelecido.

SOBRE O GELO DE FARO

Do sr. Magalhães, administrador da Companhia d'Electricidade de Faro, tivemos o pedido de publicar os seguintes documentos, o que gostosamente fazemos e em cumprimento da nossa lealdade jornalística.

Ex.º Sr. Delegado de Saúde: Tendo o jornal O Algarve d'esta cidade, de domingo 30 de Junho inserido uma local sobre o gelo de nossa fabricação, na qual diz ter recebido varias queixas de consumidores, por o referido gelo ter gosto a bafo e ser fabricado com aguas deteoradas, cujo sabor é insuportavel, e tendo esta Companhia o maximo escrupulo no fabrico do gelo, toma a liberdade de remetter a v. ex.ª uma barra d'este, para que v. ex.ª proceda a um exame da nossa qualidade, fazendo nos a fineza de por escripto de nos dizer o que se offerera a tal respeito.

Rogamos igualmente o favor da sua autorisação de podermos publicar não só esta nossa carta como qualquer resposta que v. ex.ª nos envie.

Agradecemos desde já, somos com a maior consideração

Faro, 3 de julho de 1912.

De V. Ex.ª Mt.º att.º v.º e ob.º

Pela companhia d'electricidade de Faro, O administrador,

Francisco de Sousa Magalhães.

Ex.º Sr. Administrador da Companhia d'Electricidade de Faro:

Accuso a recepção do officio de v. ex.ª sobre assumpto de salubridade publica, respeitante a gelo da sua fabricação.

Ante de melhor poder ser apreciada a qualidade d'aquelle e da agua empregada n'esta, na mesma data officio ao sr. Sub-Delegado de Saúde da área respectiva para proceder á visita sanitario da fabrica, e aos exames e colheitas precisas se tal lhe parecer necessario.

No entanto cumpre communicar a v. ex.ª que, examinado o bloco de gelo, que acompanhou o seu officio, nada de anormal notei no que respeita a cheiro e sabor, e pela factura do mesmo a sua massa não mostrava impurezas apreciaveis á simples vista.

Saude e Fraternidade

Faro, 3 de julho de 1912.

O Delegado de Saude, Francisco Antonio Honorata de Sousa Var.

Temos o dever de dizer em nossa defeza o que motivou a local, que os documentos acima pretendem desmentir.

A nossa local sobre o sabor a bafo de alguns blocos de gelo fornecidos pela Companhia de Electricidade foi baseada em factos de nossa observação directa e ainda por outras pessoas, que igualmente nos confirmaram terem sentido o mesmo sabor por varias vezes.

Ora aquillo que nós proprios observamos não tem desmentido possivel, nem mesmo «desmentido officio».

Ha blocos e blocos de gelo e aguas que podem não estar bafoentas e vir a estar bafoentas; nas casas particulares isto pode acontecer; basta qualquer descuido de nossos creados na lavagem das talhas ou depositos onde mantemos a agua.

Portanto a agua que a Companhia faz gelar muito naturalmente pode n'um dia estar saborosa e agradável e n'outro ter adquirido o mau sabor da vailla em que se contém.

D'ahi naturalmente se conclue que a Companhia poderia ter feito fabricar blocos de gelo de agua excellente para o exame do meretissimo delegado de saude e colher o seu honrado parecer, sem que por tal demonstração se conclua que a mesma Companhia não tivesse fabricado blocos de gelo, que um acaso trouxe ao nosso desgosto...

... pois que

No dia de S. João, estando nós em numeroso grupo de familia e já approveitada uma boa parte de um bloco de gelo na confecção de sorvetes, os restos do mesmo gelo foram destruidos á meza pelos copos e a agua que os mesmos continham, agua fresca, sabrosissima, extrahida de uma nora d'esgoto continuo, logo se transformou em agua de sabor a bafo que teve de ser despedida.

Se o gerente da Companhia de Electricidade quer a comprovação d'este facto, podemos indicar-lhe da primeira á ultima pessoa que formava o grupo d'esse jantar.

A nossa local não foi escripta ou publicada no intuito de malquistar a Companhia com os seus consumidores; longe d'isso, o que dominou o nosso espirito foi fazer uma prevenção em utilidade da Companhia e com o nosso reconhecimento apreço á sua competencia e a esta especialidade de sua industria, que reputamos de importante conveniencia local.

Nesta redacção não ha má vontade a ninguém e só o desejo de sermos uteis ao publico e prestarmos o nosso

O melhor especifico contra a Syphilis

Duas cartas do distincto clinico dr. José de Lacerda, antigo medico assistente dos hospitaes de Lisboa, especialista em doencas nervosas que comprovam o effeito da Tizana preparada pelo pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Estoril, Casal de Santo Antonio, 8 de abril de 1908.

Sr. João Basilio Correia Junior.

Muito agradeço a v. a sua obsequiosa carta de 30 do p. p., a que respondo.

Trata-se de um caso de syphilis nervosa, terciaria adquirida ha 15 annos; e revelada por formigueiros nos pés e nas pernas, fraqueza d'estas, dores de cabeça, aortite e syphiliticas no coiro cabeludado, vae para tres annos, após muito grandes abalos moraes. Esta doença foi tratada na Suissa, em Paris, na Alemanha e em Lisboa, por todos os meios classicos, sem grande resultado. Nos ultimos, dois annos, o doente foi quatro vezes á Casa de Saude de Faro, no principio e no fim das estações de tratamento. Sem ficar curado, teve sempre melhoras claras com a tizana da referida casa.

Se v. tem mais d'uma formula ou variedades da mesma formula, deverá applicar no caso presente, a tizana que melhores resultados tenha dado nas syphilis nervosas, antigas, com tendencias á paralyisa.

Grande gloria seria para v. a cura d'esta syphilis, que tem sido tratada pelos primeiros especialistas da Europa!

O doente por não poder alimentar-se nos dias em que toma a tizana, não sustenta bem um tratamento seguido. Propõe-se por isto, tomar a tizana só quatro vezes por semana, durante dois ou tres meses.

Deverá, n'este caso, fazer uso da tizana fresca, ou da concentrada e alcoolica? V. com o criterio da sua pratica, resolverá. O que desejo é que v. escolha o processo que lhe pareça mais util e pratico, sem attender a economias. Convem ao doente, por causa dos seus trabalhos em Lisboa, tomar as tizanas aos domingos, terças, quintas e sabbados; e deseja começar no proximo sabbado ou domingo, sendo possivel. V. regulará os meios praticos de realizar isto, resolvendo tudo e dando-me todas as explicações que julgar necessarias.

Queira v. enviar-me a conta dos seus

concurso de apreço a quem o serve bem.

Acatele a Companhia de Electricidade os seus productos de qualquer desagrado e nós seremos os primeiros e mais entusiastas propugnadores dos meritos dos mesmos e da correcção da empresa.

SAUDE E FRATERNIDADE

Faro, 3 de julho de 1912.

O Delegado de Saude, Francisco Antonio Honorata de Sousa Var.

medicamentos, do seu trabalho e mais despesas, quando quizer.

Quero pedir a v. a maior attenção e o maior empenho no caso presente, que é muito importante e tem intrigado e confundido especialistas muito notaveis.

Trei avisando v. do que se passar, que mereça nota.

Disponha v. como entender, do que é, De v.

com muita consideração att.º v.º e obr.º

José de Lacerda

P. S.—Os medicamentos deverão ser remetidos para a minha residencia: Casal de Santo Antonio, Estoril.

30-4-908.

Meu ex.º amigo e sr.

Muito sinto que tenha estado doente. Vejo, porém, com prazer, pela sua carta de hontem, que vae quasi ou de todo bem.

Tenho o gosto de lhe dizer que von muito, muito melhor; nunca me senti tão bem desde que cahí doente. O effeito do seu remedio é realmente extraordinario. Tenho emagrecido bastante, mas estou muito mais forte.

Trei dizendo o que houver.

O medicamento virá como v. entender, e tem vindo muito bem. Melhor seria, em todo o caso, que elle chegasse cá nas terças, quintas e sabbados de manhã, dias em que o tomo. Não posso tomar-o aos domingos, não o sustento dois dias a seguir; abala-me muito, não me deixa comer (como todavia ovos, á força) e, para a tarde produz evacuações violentas, mas só para a tarde, quatro a seis horas depois de ser tomado. Nos dias de descanso, porém, sinto-me bem disposto e como com appetite.

Tenho já dois clientes em Lisboa que precisam e querem tomar o medicamento de v. Logo que haja mais calor e menos humidade, elles começarão, visto v. promptificar-se á remessa. Dê o prazer das suas ordens ao

De v. v.º att.º e am.º obr.º

José de Lacerda.

BASILIO CORREIA

31, RUA DA MISERICORDIA, 31

FARO

THEATRO AVENIDA, DE LISBOA

O grande exito da revista

Co-Có-Ró-Có

Decididamente a empresa do theatro Avenida, de Lisboa, parece ter o monopolo dos grandes successos theatraes, na actualidade. Depois do agradável e verdadeiramente excepcional em que foi acolhida A Costa Suzana, ahí a temos, de novo, triumphando, com a famosa revista Co-Có-Ró-Có, de Ernesto Rodrigues, André Brun e Felix Bermudes, musica coordenada pelos maestros Assis Pacheco e Del-Negro.

O exito da revista é justificado; escripta com fina graça, sem escabrosidades, com observação e espirito, é uma das mais afortunadas produções d'aquelles festejados escriptores; a musica é um verdadeiro encanto: alegre, facil, bulgiosa, como convem ás produções d'aquelle genero, tornou-se rapidamente popular; o desempenho é um primor; José Ricardo, o grande actor, imprime o maior relevo e brilho ao papel de compadre, em que tem uma das suas mais brilhantes creações, estando os restantes papéis a cargo de Cremilda d'Oliveira, Avocacia Reis, Isabel Fragozo, Isabel Ferreira, Almeida Bruz, Santos Mello, Amarante, Jayme e muitos outros, pois o elenco actual da companhia do Avenida é dos mais numerosos e importantes que existem em theatros portuguezes.

Mas isto, que é muito, ainda não é tudo. A empresa do Avenida caprichou em apresentar o Co-Có-Ró-Có, com a maior riqueza, brilhantismo e bom gosto. O seu nario é um verdadeiro deslumbramento, principalmente o do final do 2.º acto, allusivo á implantação da Republica na China, que é do mais surpreendente effeito.

O guarda-roupa é outra maravilha de apuradissimo bom gosto e elegancia.

Ora com todas estas atrações não admira que, no theatro Avenida, de Lisboa, as enchentes sejam constantes. E que não de prolongar-se, bem se está demonstrando no interesse em que o publico acolhe as representações do Co-Có-Ró-Có, e que augmenta de noite para noite.

Como os primeiros, como toda a gente, Segundo o meu destino eu vou tambem, Que é o de amar profunda, eternamente A ti, linda mulher, Anjo do Bem.

Pode a miséria á porta me bater Ou a fortuna para mim sorrir, Eu sinto que por ti, até morrer, O mais ardente amor hei de sentir.

ERNESTO BRANCO.

Casa de campo

Deseja-se alugar, em qualquer ponto saudavel, preferindo S. Braz ou Bordeira, Praça Ferreira de Almeida, 5.—FARO.

CORRESPONDENCIAS

Caldas de Monchique.

Realisa-se no proximo domingo, 7, no salão d'estas thermas uma festa com bailados tipicos hespanhoes e portuguezes, esperando-se que decorra animadissima tanto da parte da colonia hespanhola como da portugueza.

Continua a affluencia de numerosos banhistas a estas thermas, notando-se entre elles as sr.ªs D. Maria Judice Costa, D. Rachel Judice Carneiro e os sr.ªs dr. Francisco Vieira e sua familia. Tambem se acham de visita, tencionando vir para aqui brevemente, com suas familias, os sr.ªs José Correia e Carlos Pimentel.

De visita passaram tambem os sr.ªs José Antonio dos Santos, administrador do concelho de Faro e José Antonio, com suas familias.

Lagoa.

Maria de Oliveira, de 3 annos de idade, filha de José de Oliveira, estando a brincar com outra da sua idade accendendo phosphoros de cores, pagou-se-lhe fogo ás saias ficando horrosamente queimada.

A infeliz creança falleceu no meio de cruciantes dores.

Esteve n'esta cidade o coronel sr. Tammagini, comandante de cavallaria 5, que veio aqui proceder a uma sindicancia acerca de um castigo applicado ao aprendiz de musica de infantaria 33 José Maria da Silva Brito.

Ha geral contentamento por ter sido apresentada na camera dos deputados a proposta do caminho de ferro d'esta cidade a Portimão, que a camera municipal tenciona fazer por sua conta.

Monchique.

Procedeu-se no dia 29 do mez findo á eleição da mesa da Misericordia, sendo eleita sem opposição a da administração transacta.

Esteve aqui o sr. dr. José Antonio dos Santos, comissario de policia em Faro, acompanhado do chefe da mesma policia, por constar haver aqui alteração da ordem publica. Verificaram estar tudo na melhor ordem, apesar de haver uma certa animadversão contra o administrador.

Porches.

Compraram n'esta localidade um policia e um carcereiro, vindos de Lagoa, juntamente com o regedor e seu substituto, d'esta freguezia, com o fim de capturarem o prior, ignorando-se porque motivo, pois que as mesmas autoridades não traziam mandato de captura. Como em terras pequenas se sabe no mesmo instante o que se passa, correu logo a casa do paroco grande quantidade de povo, que se oppoz a que se fizesse a prisão. Então o policia dirigindo-se ao prior, disse-lhe: «que tinha que abandonar as casas», não lhe dando, contudo, praso para o fazer. Ora os motivos devem ser um simples questionculo pessoal e rivalidades que existem no intimo do regedor e seu substituto contra o mesmo paroco, porque, se este incorresse em qualquer pena ou offendesse as instituições, decerto que o ministro da justiça já o teria castigado.

Unica exclusivamente elle tem propagado a religião catholica, mas isso é um direito que a lei lhe concede nos termos dos artigos 7.º, 7.º e 8.º da Constituição. Um outro caso não menos digno de nota se deu em 28 de dezembro de 1911. Quando se celebrava a missa, o mesmo regedor tentou tambem fazer a captura do sacristão, quando este se encontrava no exercicio das suas funções, pelo motivo de ter em tido uma questão pessoal. O regedor aproveitou-se d'aquelle local e de se encontrar em completo estado de embriaguez para o fazer. Uma comissao foi pedir a sua demissão ao administrador do concelho, dizenho até h-je nada se viu. Todavia, é bom que as autoridades superiores olhem pelos actos incorretos dos seus subordinados, pois que tal desrespeito pelas leis pode ter graves consequencias.

Realisou-se no dia 27 do mez passado, dia immediato ao registro civil, na igreja parochial d'esta freguezia, o auspicioso enlace matrimonial do nosso amigo Amadeu Quintino, habil pharmaceutico d'esta localidade, com a interessante menina D. Maria Dias Teixeira, neta do abastado proprietario, Antonio de Brito Teixeira.

Estemuharam o acto religioso, os sr.ªs Manuel de Sousa Eusebio e D.ogo da Conceição Quintino, pae do noivo. Porém, depois da cerimonia religiosa, procedeu-se á benção do anel, havendo então, entre os nubentes, a tradicional troca de alianças, que catholicamente representa a verdadeira união e mutua felicidade, que deve haver entre os conjuges.

Em seguida foi servido em casa do avô da noiva, um delicioso copo d'agua, partindo pouco depois para Loulé a jantar em casa de seus paes e sogros.

Tivemos occasião de ver e apreciar na corbeille da noiva, prendas de subido valor, offertidas por diversas pessoas d'amizade, cuja lista não mencionamos por falta de esclarecimentos.

Mais uma vez dirigimos as nossas sinceras felicitações aos noivos, ambicionando-lhes um futuro repleto de prosperidades.

S. L.

Sousa Martins

ADVOCADO

CONSULTAS

FARO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.ª, de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias

Avenida da Republica

DESASTRE

Na quarta feira ultima, caiu de um andaime do predio que o sr. José Joaquim Lopes tem em construcção na Avenida 5 de Outubro d'esta cidade o servente de pedreiro Francisco de Sousa.

Depois de ter recebido curativo no hospital da Misericordia seguiu para sua casa no sitio das Azenhas, concelho de Loulé, onde está em tratamento.

CORVETA DUQUE DE PALMELLA

Até ao dia 10 do corrente mez devem ser entregues os documentos para a admissão á escola de alumnos marinheiros de Faro.

O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Horario dos combotos pela sua ordem na estação de Faro

Table with columns: DESIGNAÇÃO, Chegadas, Partidas, PROCEDENCIAS E DESTINOS. Rows include Exp.º e omnibus, Transway mix., Expresso, Transway, Exp.º mix., Omnibus, and Mixto.

Seccão de Anuncios

EDITAL

A Commissão Municipal Administrativa do Concelho de Faro

Avisa, pelo presente edital, os donos dos predios n'esta cidade, cujas paredes confinarem com logar publico, e que não estiverem forradas de azulejos ou pintada a oleo ou fresco, de que deverão cair os mesmos até ao ultimo de setembro, sob pena de 500 a 1000 réis de multa, e de pagarem a caiação, que a camera mandar fazer, nos termos do artigo 93.º doCodigo de Posturas Municipaes d'este concelho.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa alegar ignorancia, se mandou passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Faro, 29 de junho de 1912.

O Presidente, João de Mattos Cid.

COSTUREIRA de alfaiate, habilidada, precisa-se para fato de cinta. Rua Infante D. Henrique, 204, Faro.

COMMODA em segunda mão, compra-se na rua 1.ª de Dezembro, 22.—FARO.

AFINADOR DE PIANOS

A casa Nobre, marcenaria, situada na rua de Santo Antonio, d'esta cidade, tem afinador de pianos, assim como vende os mesmos a preços convidativos.

O afinador Joaquim Augusto da Silva Avelleira, diplomado no curso de rudimentos e harmonia do Conservatorio de Lisboa, garante as afinações por um anno; fornece musicas para piano e canto, orchestra, banda, tuna e instrumentos a só.

Encarrega-se de copias, transposições e composições e faz originaes em qualquer genero.

LANDAU vende-se um quasi novo, em Tavira. Trata-se alli com o dr. Padinha.

PHAETON-BREAK

Compra-se; assim como um cavallo e respectivo arreo. Diz-se n'esta redacção.

PHAETON-BREAK

vende-se, muito bom estado, optimas feragens. Dirigir a Antonio Pereira Rosalia—FARO.

ESTABELECIMENTO

Aluga-se na rua Conselheiro Luiz Bivar, n.º 80 e 82 e rua de S. Pedro, n.º 2, com estantes, balcão, balanças, pesos e medidas, talhas para azeite, vinagre e petroleo e todos os seus pertences. Tem instalação electrica. Dirigir a João Francisco Cartaxo.—FARO.

AVISO

A Commissão Municipal Administrativa do concelho de Faro, faz publico que, em virtude do augmento do preço do gado pequeno nos mercados da provincia, a partir do dia 8 de julho vigorará a seguinte tabella de preços:

Carne limpa. kilo 420

Carne com osso 25%.) 260

Alcatra.) 280

O Presidente, João de Mattos Cid.

CONTRA A DEBILIDADE

Fa.ªinha Peitoral Ferruginosa de FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições.

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes têm tirado, como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescencia de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilitação. Deposito Geral:—Pedro Franco & C.ª—Belem—Lisboa.

Club Farense

Vende-se um gazometro, em bom estado. Pode ser examinado no largo do Terreiro do Bispo, officina de Antonio do Carmo Bentes.

Acceptam-se postostas em carta fechada para a pintura de trez salas. As condições estão expostas na séde do Club.

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz queção de ordenado.

CASAS TERREAS

Vendem-se duas contiguas, rendimento annual 333600 réis. Tratar com o procurador José Martins da Cunha—FARO.

FRIERICIDA AMORENSE

Remedio infallivel na cura das frieiras, preparado por

DINIZ CAMPOS AMORES

director tecnico da pharmacia e laboratorio de analyses chimicas da rua do Carmo e pharmaceutico do Dispensario Popular de Alcantara. A sua radical acção está comprovada por milhares de attestados. Pedidos á rua do Carmo, n.º 101, 1.ª-E.—LISBOA.

NOVA OURIVESARIA

DE BOMBA & C.ª

RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48

FARO

N'este estabelecimento se encontra sempre grande sortido de todos os artigos de ouro e prata de fino gosto e por preços excessivamente baratos. Especialidade em cordões d'ouro e estojos de luxo com pratas douradas e oxidados para brindes.

Executam-se todos os trabalhos de encomenda e concertos com a maxima perfeição e rapidez concernentes á arte d'ourivesaria, na officina contigua ao estabelecimento. Compra-se e troca se libras, ouro e prata para derreter.

CALECHE

vende-se um magnifico caleche inglez com muito boas molas e em muito bom estado;quasi novo. Quem pretender dirija-se a Joaquim Pedro, com officina de carroagens na rua da Misericordia—Faro.

PROFESSORA

De bordados a branco e a matiz. Maria de Lourdes Ramon, na rua do Lyceu.

CAFÉ ESMERALDA

COM

RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRAÇA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

Neste antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anção, Zambujal, Monchique e Vidago.

Fornece almoços, lanchs, jantares e ceias. — Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

A PRIMOROSA

DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica — Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia. Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

578

Garage Americana

199 — AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, — 199 — PORTO

Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

FORD

20 cavallos — 4 cylindros, de 1:000\$000 a 1:300\$000 réis, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos. Sempre em deposito: Mais de 50 em circulaçao em Portugal.

Seta — Varren

30, 35 e 40 cavallos — 4 cylindros, de 1:500\$000 a 2:500\$000 réis; a expedir um double-phaeton.

MAC — SIX

40 e 50 cavallos — 6 cylindros, de 2:500\$000 a 4:000\$000 réis, em deposito um esplendido torpedo, 50 cavallos e 7 logares, incluindo *mise-en-marche* automaticamente.

BULL-DOG

40 e 50 cavallos — 4 cylindros, de 2:500\$000 a 3:500\$000 réis, em deposito um esplendido torpedo, 50 cavallos e 7 logares. Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricaçao ou de material.

Ninguem compre automovel sem ver e experimentar os carros d'estas marcas, que rivalizam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nos offerecem a sua representaçao, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso paiz.

575

SAPATARIA ELEGANTE

DE

ANTONIO DIOGO

Calçado em todos os generos para homem, senhora e creança. Garante-se a boa qualidade e duraçao. Cabedae e todos os preparos de primeira classe. Execuçao primorosa e rapida. Preços modicos.

18, Rua de Santo Antonio, 18 A

FARO

509

CASA NOBRE

vende-se u... Rasquinho, com os n.º de policia 23, 25, 27 e 29, que consta de altos e baixos, cocheira, palheiro, cavallaria com sahida para a rua do Albergue, e o antigo jardim onde se encontra a memoria do benemerito dr. Constantino Curnano.

Para esclarecimentos dirigir a Miguel Bomba, largo da Magdalena, n.º 40 — Faro.

606

Francez e Inglez

Tecnico e pratico

Cursos para os alumnos do lyceu e lições particulares

R. B. VILLARS

Bacharel em letras e em ciencias

LARGO DE S. PEDRO, 41, 1.º FARO

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelles que, não tendo trabalho, em excesso, recebem contudo enfraquecer, em consequencia da sua organizaçao pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as colheres: com quequeser bolachas ao lunch, afim de preparar o estomago para receber bem a alimentaçao do jantar; podendo tambem tomar-se ao toast, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forcas.

Um calix d'este vinho representa um bom bibe.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, Pharmacia Franco F.ª, Belem, — Lisboa.

409

ENCADERNADOR FARENSE

CARLOS GASPAR & IRMÃO

R. FILIPPE ALISTAO, 11

Previne os seus numerosos freguezes de que continua a encarregar-se de todos os trabalhos de encadernações, cartonagens e brochuras, tanto simples como de luxo, para o que tem sempre um variado sortimento de chagrins, percalina, marroquins, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encarrega-se tambem de dourar sobre panno, seda, velludo e setim quequeser dedicatorias, executando-se todos os trabalhos com brevidade, perfeiçao e economia.

605

MODISTA DE LISBOA

Faz chapéus por preços modicos.

Tambem se dá lições de chapéus e se fazem formas. Rua Castilho, n.º 51 — Faro.

609

ARMAZEM DE VIVERES

J. A. Paraiso Pinto

63-RUA DE SANTO ANTONIO-67



Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

IMPORTANTEI

Os Ex.ªs colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece tem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusive farinhas, tabacos, etc.

368

Sempre bom gosto, sempre novidades

GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS

DA

MARCENARIA NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

E' o mais bem sortido em mobilias em todo o Algarve. Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrência com os melhores estabelecimentos de Lisboa.

Em exposiçao permanente os acreditados piannos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.

Colossal sortido de moveis de ferro.

Colchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.

Carpettes, tapetes, stores e cortinados.

Oleados para chão, mesa e cautchu para camas.

Vitraux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los.

367

Latoaria Marreiros

Instalações electricas com material de primeira qualidade

Commodidade de preços

Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos

Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema--Sorierram

O mais perfeito, com lavador e purificador

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para caralisações d'agua. Autoclismo systema inglez, sem valvula, o mais perfeito e de efeito seguro

ENVIAM SE TABELLAS DE PREÇOS

1—Praça D. Francisco Gomes—1

1—Rua Conselheiro Bivar—1

FARO

281

FRICÇÕES DE ESFERAS D'AO



NAO CABEM JA NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEICOAMENTOS

NEM MECANISMO

MAIS EXCELLENTE

MAXIMA DURACAO

MAXIMA ECONOMIA

MINIMO ESFORÇO

MAXIMO TRABALHO.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 83 — FARO

PROCURADORIA GERAL

Rua do Ouro, 220, 2.º — LISBOA

TELEPHONE N.º 2363 Endereço telegraphico — PROCURAL

Agentes forenses em todas as camareas do continente, ilhas e colonias nas principaes cidades da Europa e em todas as capitaes dos Estados Unidos do Brazil

DIRECTORES N.º D'Agro Ferreira ADVOGADOS Vaz Ferreira Alfredo Cortez, advogado João de Nasconcellos

Advocacia: — Consultas oraes e escriptas, proposiçao de acções, articulados e legações juridicas, inquirições, depoimentos, exames e vistorias, minutas de recurso.

Procuradoria: — Perante todos os tribunales judiciais, administrativos, fiscaes e ecclesiasticos, em Portugal, colonias e Estrangeiro, especialmente no MONTE PIO GERAL e outros. Acompanhamento de todos os processos e fazer preparos, cumprimento de deprecataçoes, cartas d'ordem e rogatorias.

Assumplos Commercias: — Acções, execuções, falencias, concordatas, reclamações de creditos, levantamento de depositos, organizaçao de escriptas commercias, contas correntes, etc.; em conformidade com a lei.

Secção especial de averbamentos: — E habilitaçao administrativa perante a JUNTA DO CREDITO PUBLICO.

Emprestimos sobre hypothecas: — Consiçoes de rendimentos e outras formas de garantias. Legalisaçao de documentos, liquidaçao de direitos de mercè, encartes. Publicaçao de annuncios no Diario do Governo e jornales nacionaes e estrangeiros. Registo de propriedade litteraria, artistica e industrial; registo de nomes, marcas, titulos e patentes de invençao. Habilitaçao de pensionistas no MONTE PIO GERAL e outros. Diligencias sobre servicos dependentes de todas as repartições publicas, secretarias e estado, ministerios, conselhos, e de todos os bancos e companhias.

Correspondencia e traducçoes em Francez, Inglez e Alemão



Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorizado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica o privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade na convalescencia de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forcas ou enriquecer o sangue, empregando-se com o mais feliz exito, nos estomagos, ainda os mais debiles, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgaos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.